UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUCIANE SANTOS

PRODUÇÕES DE MATERIAIS BILÍNGUES PARA SURDOS: PROJETO HQ's SINALIZADAS

CURITIBA
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUCIANE SANTOS

PRODUÇÕES DE MATERIAIS BILÍNGUES PARA SURDOS: PROJETO HQ's SINALIZADAS

Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Letras Libras, do Setor de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Danilo da Silva Knapik

CURITIBA
2022

SIGLAS

HQ - História em Quadrinhos

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

L1 - Primeira Língua

L2 - Segunda Língua

PCN -Parâmetros Curriculares Nacionais

PNBE – Programa Nacional Biblioteca na Escola

SDB – Sequências Didáticas Bilíngues

RESUMO

O estudo de trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura de Letras Libras da Universidade Federal do Paraná tem por objetivo realizar um estudo descritivo sobre o projeto institucional “HQ’s sinalizadas” que se destina a criar materiais bilíngues para surdos no gênero história em quadrinhos. Como metodologia, optamos por uma pesquisa bibliográfica descritiva para detalhar e analisar o processo de construção e criação do gênero história em quadrinhos sinalizada. Primeiramente, recorremos aos documentos institucionais, como o projeto da pesquisa e no segundo momento, recorremos a sites indexados para coleta de publicações na área e divulgação dos materiais os dados revelaram que a estrutura composicional das HQ’s criadas leva em consideração a aplicabilidade da perspectiva do bilinguismo para surdos e da visão socioantropológica da linguagem. Até o presente momento cinco histórias em quadrinhos sinalizadas foram publicadas seguindo o mesmo formato e uma adaptação de poesia para estrutura dos quadrinhos sinalizados. Além disso, outros projetos institucionais, como o projeto de extensão “História dos Surdos em HQ” vem seguindo o mesmo modelo metodológico com o objetivo de criar materiais bilíngues envolvendo os artefatos culturais do povo surdo. Assim, os dados levantados me levam a concluir que o projeto é promissor e está em expansão e que pelo pouco tempo de existência apresenta uma representatividade marcada na identidade do povo surdo atendendo os documentos oficiais e as necessidades reais da comunidade.

Palavras-chave: Libras, história em quadrinhos, materiais didáticos, educação bilíngue.

RESUMO EM LIBRAS

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - TIRA “QUANDO O BONEQUINHO DE LEGO FOI APRENDER LIBRAS...” 14
FIGURA 2 - CAPA DA HQ “CONGRESSO DE MILÃO” 18
FIGURA 3 - AÇÕES DOS PERSONAGENS NA HQ “CONGRESSO DE MILÃO”....19
FIGURA 4 - CAPA DA HQ “A MULHER SURDA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL” 22
FIGURA 5 - CAPA DA HQ "TONS DE MELANCOLIA" 24
FIGURA 6 - CAPA DA HQ "SURDOLIMPÍADAS: ENCONTROS LINGUÍSTICOS ...27
FIGURA 7 - CAPA DA HQ "SÉNO MÓQUERE KÁXE KOIXÓMUNETI: SOL, A PAJÉ SURDA.....28
FIGURA 8 -CAPA HQ "AMAZÔNIA EM CHAMA" 31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 6

2. REVISÃO DA LITERATURA 8

3. METODOLOGIA 12

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS DE DADOS 13

4.1 PROJETO HQ's SINALIZADAS: COMO COMEÇOU? 13

4.2 AS HQ'S SINALIZADAS 15

4.3 HQ'S SINALIZADAS: PRODUÇÕES BILINGUES 16

4.3.1 O Congresso de Milão 17

4.3.2 A Mulher Surda na Segunda Guerra Mundial 21

4.3.3 Tons de melancolia 24

4.3.4 Surdolimpíadas: Encontros Linguísticos 26

4.3.5 Séno Mókere Káxe Koixómuneti. Sol: A Pajé surda 28

5. HQ'S SINALIZADAS E SEUS DESDOBRAMENTOS 31

CONSIDERAÇÕES FINAIS 33

REFERÊNCIAIS 35

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso de licenciatura em Letras Libras (língua brasileira de sinais da Universidade Federal do Paraná – Curitiba/PR é fruto de quatro anos de formação acadêmica que me desafiei em 2017. O professor pesquisador surdo Danilo da Silva Knapik aceitou orientar me proporcionando mais uma experiência indescritível na comunidade surda.

Durante os quatro anos, por motivos alheios a minha vontade, não pude desenvolver trabalhos mais aprofundados, pesquisas, como tinha vontade, por isso, aproveitei este momento para articular a pesquisa, minhas experiências de docentes e de tradutora intérprete de Libras, orientação com o professor surdo para compreender melhor as metodologias e as criações de materiais bilíngues para surdos na perspectiva socioantropológica da linguagem. A partir desses desejos, objetivamos a pesquisar e descrever o projeto institucional “HQ’s sinalizadas” e seus desdobramentos criado e desenvolvido no curso de letras libras da UFPR.

Um dos desejos de se pesquisar este projeto se dá por eu, enquanto acadêmica do curso, ter tido a oportunidade de acompanhar palestras, minicursos, lançamentos das histórias em quadrinhos sinalizadas e observar sua importância, relevância e a aceitabilidade desses materiais por parte de meus colegas surdos e ouvintes da licenciatura. Além disso, o meu orientador além de ser parte integrante do projeto também revisa, acompanha, orienta e cria histórias em quadrinhos sinalizadas na área da história da educação dos surdos, ao qual é pesquisador na área.

Assim como o PPC do curso preconiza, o projeto selecionado para este TCC situa-se no cenário político a fim de atender os direitos linguísticos de estudantes surdos em diferentes esferas escolares (básica a superior) com o objetivo de assegurar aos estudantes, no caso das HQs, do público surdo, a educação bilíngue. Embora para a área específica o conceito de educação bilíngue venha ser bem compreendido, acredito ser importante retomar neste momento, uma vez que, este trabalho possa ser lido por pessoas interessadas na área que desconhecem o assunto.

De uma forma breve, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida pela Lei Federal nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, no Brasil, e regulamentada pelo Decreto nº. 5.626, de 02 de dezembro de 2005. Essa Lei prevê um planejamento

linguístico para execução e implementação da educação bilíngue dos surdos (Libras como L1 e Língua Portuguesa como L2) juntamente com a formação de professores de Libras, de tradutores e intérpretes de Libras e Língua Portuguesa e também como formações para professores de Língua Portuguesa como segunda língua. Na sequência, a área, por meio do Decreto nº. 5.626/2005 ampliou o campo de formação de educadores, ao instituir a Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, nos cursos de Fonoaudiologia, públicas e privadas do Brasil (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005).

De acordo com Cezar (2015) e Pires-Santos (2018), essa “obrigatoriedade impulsionou a abertura do curso de licenciatura em Pedagogia Bilíngue, do curso de licenciatura em Letras Libras e do Curso de bacharelado em Tradução e Interpretação de Libras” (p.7). Esses cursos contribuem, então, para a legitimidade dessa área de estudos, proporcionando também a otimização da formação do professor. O curso de licenciatura em Letras Libras da UFPR, foi criado em 2015, na modalidade presencial, em regime semestral, no Setor de Ciências Humanas tendo como principal objetivo formar docentes de Libras para atuarem nos anos finais do ensino fundamental e Médio (PPC, 2017).

Esclarecida a motivação e o local de “fala” que pertenço e que este TCC está sendo desenvolvido, acredito que o resultado das investigações do percurso do projeto institucional “HQ’s sinalizadas” criado e desenvolvido contribuem para uma discussão sobre a educação de surdos, elaboração de matérias bilíngues e línguas de sinais para comunidade surda. Como aluna e futura docente de Libras no campo de produção de materiais bilíngues para surdos, pude sentir na “pele” a falta de materiais que levam em consideração os artefatos da cultura surda e que atendam a verdadeira educação de surdos tendo como base a visão socioantropológica da linguagem e seus artefatos. Tal questão me aguçou a descrever e compreender como se dá o processo de criação das HQ’s sinalizadas e seus desdobramentos.

2. REVISÃO DA LITERATURA

As histórias em quadrinhos, doravante, HQ é um gênero textual híbrido que utiliza textos verbais e não verbais para narrar histórias. É considerada uma das mais recentes manifestações artísticas que também pode ser denominada como nona arte ou arte sequencial.

Esse gênero, embora venha ser considerado um gênero recente conquista leitores de todas as idades, mas geralmente é atrelado às crianças em razão de ser colorido e no Brasil ser vinculado as produções do Maurício de Sousa “Turma da Mônica” (VERGUEIRO, 2019). De acordo com os levantamentos de pesquisas anteriores, relacionadas ao uso dos quadrinhos no contexto do ensino (VERGUEIRO; RAMOS, 2015) salientam que é muito comum este gênero no contexto escolar, mas destacam a necessidade de o professor ter objetivos específicos e saber utilizar o quadrinho no ensino, pois pode se tornar meramente o uso pelo uso, como vem ocorrendo nas últimas décadas no sistema educacional brasileiro.

Os estudiosos destacam que “os últimos anos têm se pautado a presença das histórias em quadrinhos na escola, tanto como atividade de leitura quanto em práticas usadas em sala de aula”. (VERGUEIRO; RAMOS, 2015, p. 07). Essa movimentação se deve a uma gradativa inserção do tema na área educacional ocasionada pela incorporação do uso dos quadrinhos nos Parâmetros Curriculares Nacionais e ao Programa Nacional da Biblioteca na Escola.

No entanto, na área da Libras ou destinada aos surdos esse gênero ainda não se constituiu como um veículo de estimo para leitura ou para escrita, pois em conformidade com os estudos relacionados à Libras e história em quadrinhos, poucos materiais foram encontrados, o que evidencia que as HQ’s sinalizadas é um gênero de estudo original, foco do presente TCC (CEZAR, 2019).

A linguista juntamente com sua equipe, realizaram uma investigação meta-teórica, seguindo o modelo de Ramos (2016) em sites indexados e específicos da área (Scielo/Capes) e em eventos específicos sobre a nona arte articulando as temáticas “quadrinhos”, “libras” e “surdez no período de 2005 o final de 2019.

A seleção das fontes foi selecionada a partir do controle das seguintes variáveis: a) a época de publicação 2005-2021; b) região de publicação do Brasil e c) área de pesquisa de divulgação (educação, linguística, comunicação, entre

outras). Para análise e interpretação dos resultados, as fontes selecionadas foram organizadas em tabelas por ano de publicação, tema de quadrinhos e cultura surda, região do Brasil de publicação e nível de pesquisa (trabalho de conclusão de curso, mestrado, doutorado, entre outro) e fichados para serem incluídos ou excluídos da presente pesquisa. Os resultados gerais apontaram para um total de 4663 (100%) pesquisas publicadas neste período envolvendo a temática dos quadrinhos, cerca de 3823 (82%) foram publicadas no estado de São Paulo majoritariamente na área de educação. Os dados relativos ao objeto desta investigação revelaram que dessas pesquisas somente 13 (3,6%) abordou a temática da surdez, sendo que nenhuma relacionou quadrinhos com criação ou ensino bilíngue para surdos (BORBA, 2022, no prelo).

Após a seleção, os resumos foram lidos e analisados. De acordo com as estudiosas, nenhum dos trabalhos encontrados abordou o tema apresentado no presente projeto institucional, com exceção das publicações da presente pesquisadora e seus colaboradores. Os dados revelam escassez na área dos quadrinhos envolvendo a cultura surda na visão do ensino bilíngue (CEZAR, ANDOLFATO, BORBA; 2022).

É importante destacar que as crianças surdas compartilham o mesmo meio social que as crianças ouvintes, assim também é importante ter materiais disponíveis para aprendizes surdos usuários da Libras com o objetivo de se identificarem com o gênero quadrinhos e também se sentirem representados.

Para uma melhor compreensão, torna-se necessário abordar o significado do “ser surdo” e dos artefatos culturais dos surdos a fim de compreendermos o bilinguismo para surdos a partir da visão socioantropológica da linguagem e observarmos a necessidade em se ter materiais criados e desenvolvidos para esse público, já que o surdo possui sua maneira de viver com particularidades específicas que são distintas da sociedade majoritária. Em outras palavras, sua Cultura, suas Identidades, seus Artefatos sociais, sua Língua e uma trajetória de luta política e linguística que estão presentes no seu cotidiano (STROBEL, 2006).

Quando relacionamos a Cultura há muitos cuidados a serem pensados, estudados e abordados, pois necessita ter uma aproximação com o pensar, com a história e compreender os aspectos políticos e educacionais que envolvem a cultura, neste caso, a cultura surda.

Em um primeiro momento, é muito comum relacionar o surdo com o seu impedimento de ouvir clinicamente e acreditar que cirurgias reabilitariam sua audição levando à utilizarem a língua oficial e assim a inserção social estaria garantida. Por séculos essa visão prevaleceu, mas foi a partir de muita luta e conquistas que hoje temos duas visões que pairam a surdez (GESSER, 2009). A primeira visão é a patológica ou clínica e a segunda à socioantropológica da linguagem. A segunda visão é a qual se insere o presente trabalho, ela se detaca por considerar o sujeito surdo a partir do uso de sua língua e não pelo fato de não ouvir clinicamente, pois para esse grupo o “ser surdo” possui uma vida natural com as mesmas condições sociais que os demais sueitos sociais tendo apenas a condição de língua diferenciada e não de competencias sociais, educacionais e políticas (BUENO, 1998; PERLIN; STROBEL, 2006).

De acordo com os especialistas na área, a cultura e a identidade são conceitos que se entrelaçam, assim destacamos também a identidade surda neste trabalho, já que a identidade do ser surdo está diretamente relacionada à lutas de igualdade social, linguística e de ensino, no caso do bilinguísmo para surdo com a garantia de se ter a língua de sinais como língua de instrução. Na cultura surda, Perlin (2003), apresenta sete identidades, sendo: Identidade Política, Identidade Híbrida, Identidade de Transição, Identidade Flutuante, Identidade Embaçada, Identidade Diáspora e Identidade Intermediária.

Neste momento, não iremos nos ater a descrição de cada identidade, a ideia é obervamos a diversidade e a compeensão de que temos uma Cultura com várias identidades marcadas na trajetória da luta do povo surdo unidos nos seus direitos e reconhecimento de seus valores. .

Outra questão que merece destaque, da qual este trabalho se insere, é no conceito de seus artefatos culturais bem marcados, que de certa forma, são identificados e abordados nas temáticas do projeto HQ’s sinalizadas. Em outras palavras, os artefatos culturais que são vivências, experiências, produções, valores, normas, tradições que acontecem diariamente que os conectam com as percepções visuais do mundo. De acordo com Strobel (2008), eles auxiliam o surdo na sua desenvoltura ao decorrer de toda a sua trajetória de como é percebido o mundo (as interações), em especial, pelo meio de comunicação que se dá pela Libras que em razão de historicamente ou até familiarmente terem sido privados, acabam interpretando e compreendendo o mundo a partir dela. São considerados sete tipos

de artefatos culturais, a saber, 1) Experiência visual, 2) Artefato Linguístico, 3) Artefato Familiar, 4) Artefato Literatura Surda, 5) Artefato Social e Desportivas, 6) Artefato Artes visuais e 7) Artefato Político.

A partir dessa compreensão de como leem e interpretam o mundo, torna-se importante destacar que a criação, elaboração e metodologias de aprendizados baseados em adapatações (do ouvinte para o surdo) não são eficazes e não atendem as suas necessidades sociais e educacionais. Há de se ter e criar materiais levando em consideração a Cultura, as identidades e especialemente a Libras, no caso dos surdos brasileiros.

Dessa maneira, conseguimos compreender que no caso das histórias em quadrinhos, há de se criar ou priorizar temáticas e estruturas diferenciadas para acompanhar os estudos benéficos sobre o uso dos quadrinhos em sala de aula e no ensino da leitura e da escrita, como a maioria dos estudos encontrados se restringem no que tange ao ensino ou uso da libras no contexto educacioal. Há de se ir para além, pois “as histórias em quadrinhos, em seus diferentes gêneros, oferecem possibilidade diversa de aplicações no universo escolar, em todos os níveis. Também se configura prática de leitura desejável para todas as idades” (VERGUEIRO; RAMOS, 2015).

3. METODOLOGIA

Nesta seção, busca-se apresentar o desenho e os passos metodológicos da pesquisa. Para atingir o objetivo geral *descrever projeto institucional "HQ's sinalizadas" e seus desdobramentos criado e desenvolvido no curso de letras libras da UFPR* recorri à investigação bibliográfica-documental e netnográfica.

A partir da temática escolhida e definida por mim juntamente com meu orientador, trilhamos alguns passos metodológicos para atingir o objetivo deste trabalho de conclusão de curso. Para compor o capítulo da fundamentação teórica, selecionamos pela pesquisa bibliográfica sobre os temas que e destaca a pesquisa: educação de surdos, história em quadrinhos, artefatos culturais da comunidade surda e história da educação de surdos. Este momento, de acordo com Severino (2007), o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores anteriores sobre os temas estudados, como documentos impressos, como livros, artigos, teses, entre outros.

Para análise e compreensão da importância da criação de materiais e de fornecer suporte teórico-metodológico para educação dos surdos do Brasil, perpassamos pela Lei da Libras (Lei 10436/2002), e seu Decreto (Decreto 5626/2005) e o Projeto Pedagógico do Curso de licenciatura em Letras Libras da UFPR (2015) e o Projeto institucional HQ's sinalizadas da UFPR (CEZAR, 2020). Essa etapa da pesquisa é definida pela área metodológica como Pesquisa Documental por Severino (2007) por sua natureza de fontes ter características e análise de documentos específicos, como o caso de Leis, Decretos, entre outros documentos oficiais.

Para a coleta de dados específica, publicações relacionadas ao projeto de pesquisa analisado, seguimos os seguintes passos: a) breve pesquisa livre na internet sobre a pesquisadora e o projeto; b) busca na plataforma lattes da responsável e seus orientandos; c) publicações de participações em eventos; d) site do curso das publicações dos trabalhos dos alunos do curso (TCCs), entre outros, a fim de identificar a quantidade, desdobramentos, do projeto por intermédio das publicações. Além disso, tornou-se importante encaminhamos um e-mail para professora solicitando disponibilizar os arquivos de seu acervo profissional que não estavam disponíveis e que achava relevante constar no trabalho, como relatórios de pesquisa e o projeto completo.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS DE DADOS

Esta seção destina-se a apresentar e discutir os resultados encontrados sobre o Projeto institucional “HQ’s sinalizadas” da Universidade Federal do Paraná que “tem por *objetivo criar, aplicar e analisar histórias em quadrinhos sinalizadas como uso de sequências didáticas bilíngues para o ensino de surdos”,* visando contribuir com a elaboração de materiais bilíngues para aprendizes surdos.

O capítulo está organizado da seguinte forma: 1) Compreender e descrever como projeto foi criado “Projeto HQ’s sinalizadas: Como começou?”; 2) apresentar as histórias em quadrinhos publicadas “HQ’s sinalizadas: Produções bilíngues”; 3) selecionar e organizar as publicações relacionadas ao projeto e as histórias em quadrinhos publicadas “HQ’s sinalizadas: seus desdobramentos”.

4.1 PROJETO HQ’s SINALIZADAS: COMO COMEÇOU?

Para compreender como o projeto teve seu início, selecionei o projeto de pesquisa institucional cadastrado no banco de pesquisa da UFPR e como complemento selecionei as entrevistas concedidas na mídia (on-line) sobre o processo de criação “nascimento” do projeto na Universidade Federal do Paraná (UFPR).

De acordo com a professora e idealizadora do projeto Kelly Priscilla Lóddo Cezar foi a partir do seu primeiro projeto de pesquisa institucional “gêneros textuais/discursivo e o ensino para surdos” que entre outros gêneros estudados que a nona arte se destacou com a obra “O congresso de Milão” gerando a criação de um projeto de pesquisa específico para esse gênero “a procura por este gênero se deu de forma inesperada que necessitei pensar e repensar por um projeto mais específico para atender a demanda que se consolidava juntamente com o professor e pesquisador surdo Danilo Silva” (CEZAR; 2021).

A ideia de produzir as histórias em quadrinhos sinalizadas, em que a libras venha ser trabalhada juntamente com as ilustrações, como são apresentadas teve seu início em 2016 em um evento científico destinado ao curso de letras, semana acadêmica quando dois palestrantes surdos, Danilo Silva e Suellen Floriano, discursaram sobre os artefatos culturais do povo surdo enfatizando a Arte Surda

apresentando inúmeras produções artísticas de surdos no mundo da arte e de artes produzidas sobre os artefatos surdos. Em uma das artes projetadas, uma tirinha chamou atenção da professora que ficou sabendo que fora produzida por dos nossos alunos do próprio curso de letras libras que inclusive estava presente no momento, sendo o Luiz Gustavo Paulino de Almeida.

FIGURA 1 - TIRA “QUANDO O BONEQUINHO DE LEGO FOI APRENDER LIBRAS...”

Fonte: Ilustrador pelo Luiz Gustavo Paulino de Almeida

A partir desse momento, a professora o convidou para desenvolver uma pesquisa com o intuito de produzirem uma história em quadrinho para comunidade surda seguindo a visão socioantropológica da linguagem. Após dois anos de pesquisa e tentativas, criaram a primeira HQ’s sinalizada “O Congresso de Milão”, publicada no ano de 2018.

Após estes anos de experiência, a pesquisadora elaborou um projeto exclusivo para a criação desse gênero com base no primeiro material criado e as experiências positivas na comunidade sobre os aspectos estruturais e funcionais das HQ’s para surdos, título utilizado provisoriamente até a concepção das HQ’s sinalizadas.

Em razão dos dados de pesquisas anteriores não terem sido encontrados, linguagem dos quadrinhos e materiais bilíngues para surdos brasileiros, a pesquisadora articulou duas áreas de conhecimento para a criação das histórias em quadrinhos envolvendo a língua brasileira de sinais. Utilizou os estudos dos quadrinhos na educação (VERGUEIRO; RAMOS, 2009) e a perspectiva do bilinguismo para surdos (CAPOVILLA, 2000; FERNANDES, 2006; KELMAN, 2015; BRASIL, 2002; BRASIL, 2005) dentro da linguística aplicada (CESAR;

CAVALCANTI, 2007; SIGNORINI; CAVALCANTI, 1998; MARCHUSCHI, 2005; LOPES, 2010).

O projeto institucional tem previsão de execução de 2020 a 2025. A autora juntamente com seus orientandos além de criar as histórias em quadrinhos físicas também realiza aplicações e analises da linguagem dos quadrinhos como hipergêneros em contextos sinalizados, como escolas de surdos ou mesmo em pequenos grupos com a intenção de elaborar sequências didáticas bilíngues (SDB) para auxiliar os professores a trabalharem com este gênero no contexto escolar seguindo a perspectiva do bilinguismo para surdos. Para a pesquisadora, torna-se importante pensar em materiais que os professores possam ter disponíveis para adapta-los e utilizá-los em contextos imediatos.

Assim, os cinco anos de investigação, de acordo com a proposta do projeto, dividem-se em momentos distintos, como: a) Estudos bibliográficos sobre história e linguagem dos quadrinhos (nacional e internacional); b) Estudos bibliográficos sobre quadrinhos silenciosos; c) Estudos bibliográficos-documentais sobre quadrinhos e ensino; d) Criação de roteiros sinalizados; d) Criação física de HQ's (desenhos e imagens) interdisciplinares com artefatos da cultura surda; e) análise de HQs; f) criação de SDBs interdisciplinares e g) aplicação e análise das HQs criadas, adaptadas e selecionadas por meio das SDBs.

Como podemos observar, o projeto vai para além da criação de histórias em quadrinhos físicas. Há uma metodologia uma regularidade que é aplicada em cada etapa da pesquisa, pois segundo a estudiosa, busca-se contribuir não só com o material físico, mas abrangendo os aspectos científicos, acadêmicos e sociais com a finalidade de auxiliarem na elaboração e divulgação de materiais interdisciplinares em língua de sinais (visual-espacial).

Após compreendermos os objetivos, a metodologia e a pretensão acadêmica, científica e social do projeto estudado, passemos para próxima seção que visa detalhar o processo de criação das histórias em quadrinhos sinalizadas na sua estrutura física, enquanto gênero textual/discursivo.

4.2 AS HQ'S SINALIZADAS

As histórias em quadrinhos seguem uma estrutura composicional diferenciada atendendo os princípios da educação bilíngue para surdos. Enquanto produto final,

são veiculadas em forma de e-book gratuito principalmente devido a explorar os recursos de vídeos (Lei nº 10.436/2002; Decreto nº 5.626/2005) e Libras como L1 para surdos.

Como já mencionado, segue uma estrutura metodológica em grandes blocos, a saber: 1) Pesquisa Bibliográfica/documental; 2) Pesquisa Netnográfica, 3) Pesquisa Exploratória e 4) Pesquisa de Campo que se desmembram, dependendo do tema em sub etapas específicas: a) Estudos bibliográficos sobre história e linguagem dos quadrinhos (nacional e internacional); b) Estudos bibliográficos sobre quadrinhos silenciosos; c) Estudos bibliográficos-documentais sobre quadrinhos e ensino; d) Criação de roteiros sinalizados; d) Criação física de HQ's (desenhos e imagens) multidisciplinares com artefatos da cultura surda; e) análise de HQ's; f) criação de Sequências didática bilíngues (SDBs) interdisciplinares e g) aplicação e análise das HQ's criada.

Conforme a pesquisadora Kelly Cezar (2021), estas etapas garantem "levar para as comunidades surdas e não surdas o conhecimento de línguas de minoria existentes no país como patrimônio cultural da humanidade, demostrando sua língua (vídeos em línguas de sinais), sua história (ilustrações e escolha dos enredos) e sua cultura" (CEZAR; 2021).

Cabe salientar que cada criação de uma narrativa visual sinalizada levar em consideração os seguintes aspectos: 1) Elaboração do roteiro sinalizado e escolha do ilustrador; 2) Narrativa; 3) Personagens; 4) Criação da SDB.

A partir dessas características e etapas que envolve a criação da narrativa silenciosa segue-se uma estrutura composicional fixa, em outras palavras, sendo: Prefácio (escrito e sinalizado), Sinalário temático; Resumo/sinopse (escrito e sinalizado); Ilustrações; Posfácio, referências, como será melhor detalhado na seção seguinte: HQ's sinalizadas: Produções bilíngues.

4.3 HQ'S SINALIZADAS: PRODUÇÕES BILÍNGUES

As histórias em quadrinhos sinalizadas desde a sua publicação inicial em 2018 mantem uma publicação anual. Os professores relatam que a média de tempo de cada produção desde a ideia da temática entre o roteiro sinalizado as partes que compõe a estrutura final demoram cerca de dois a três anos. A periodicidade de

publicação evidencia que a área está em crescimento sendo um campo fértil para investigação.

De acordo com o levantamento metodológico, foram encontradas cinco publicações deste projeto seguindo a mesma estrutura composicional e organização apresentada, conforme demostrado na tabela 1:

TABELA 1: HQ' S SINALIZADAS PUBLICADAS

NOME DA PRODUÇÃO	**ANO DE PUBLICAÇÃO**
O Congresso de Milão	2018
A Mulher Surda na Segunda Guerra Mundial	2019
Tons de melancolia	2019
Surdolimpíadas: encontros linguísticos	2021
Séno Mókere Kexé Koixomuneté - Sol: a pajé surda	2021

Fonte: A autora

Para melhor compreendermos o processo de criação e de organização dos materiais, detalharemos individualmente cada produção.

4.3.1 O Congresso de Milão

A primeira história em quadrinhos produzida neste formato foi "O Congresso de Milão[1]", publicada em 2018, ilustrado pelo Luiz Gustavo Paulino de Almeida, formado no curso de licenciatura em Letras Libras da UFPR em 2018. Este material retrata sobre o uso de língua de sinais que foi banida pelo Congresso de Milão em 1880, teve o impacto na história da comunidade surda. A proposta da construção teve como base os relatos e os registros de como se deu a educação dos surdos no mundo através do método decidido no congresso.

[1] Disponível gratuitamente em: https://www.letraria.net/o-congresso-de-milao/

FIGURA 2 - CAPA DA HQ “CONGRESSO DE MILÃO”

Fonte: Almeida; Cezar (2018)

Apresenta uma história sobre um personagem que se chama Marcelo, surdo sinalizante de língua brasileira de sinais (Libras) mostra como a forma como o mundo é imaginado está nos olhos de quem vê e as dificuldades de comunicação por meio de formas orais, quando encontra com colega ouvinte que se comunica em Libras no shopping. Ela apresenta ao Marcelo sobre mundo dos surdos, em sua cultura, identidade, língua, onde percorreu em diferentes épocas históricas até retornarem ao presente. A criação dos personagens leva em consideração os artefatos da cultura surda promovendo um processo de identificação, por este motivo o personagem Marcelo foi pensado a partir de um surdo, suas características, sua sinalização, suas expressões foram devidamente marcadas e respeitadas. A narrativa termina com a ênfase e a importância da conversação em língua de sinais para surdos. (ALMEIDA; CEZAR, 2018).

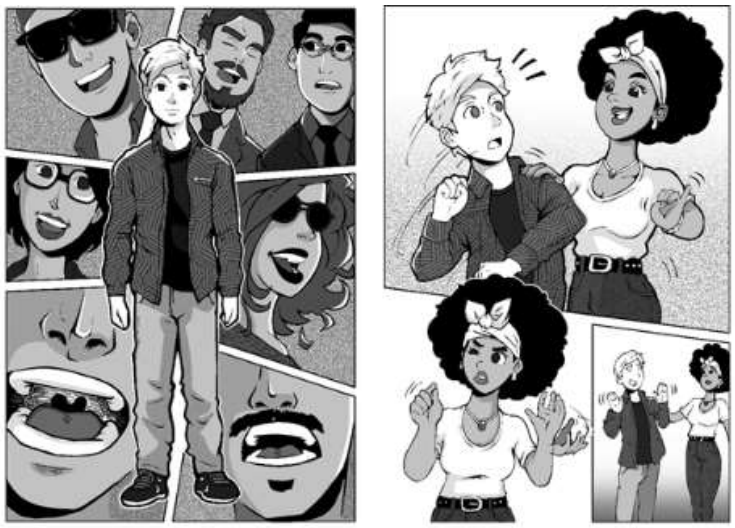
Esta obra teve por objetivo apresentar a história da educação de surdo contada por meio do gênero textual história em quadrinhos sendo desenvolvida em a partir de um levantamento bibliográfico sobre história dos surdos e do gênero textual história em quadrinhos. O tema selecionado foi o Congresso de Milão que tem muito significado para cultura surda. Trata-se de um tema conhecido mundialmente que retrata a opressão sofrida durante 100 anos (1880-1980) que inspirou a criação desta HQ. (CEZAR, ALMEIDA, 2016).

Os autores destacam que a HQ se trata de um material didático bilíngue com enfoque no público surdo, por este motivo, torna-se importante destacar alguns elementos da estrutura composicional adotada neste trabalho. Nas palavras dos estudiosos (CEZAR, ALMEIDA, 2016, p.188),

> Este material de cunho didático está voltado para o relato dos cem anos de repressão das Línguas de sinais no mundo. Tal sentença foi resultante do congresso internacional que ocorreu em Milão, Itália, no ano de 1880" pelo qual se discutia a melhor maneira de educação dos surdos: O método Gestualista (Modelo Francês) ou o método Oralista (modelo Alemão).

As ilustrações foram construídas para chamar atenção do leitor sobre a relação e diferença entre os desenhos das mãos em movimento que tem significado cultural de línguas sinalizadas fazendo a diferença com expressões bem marcada do rosto de ouvintes entorno da boca representando a fala (oralidade).

FIGURA 3 - AÇÕES DOS PERSONAGENS NA HQ "CONGRESSO DE MILÃO"



Fonte: Almeida; Cezar (2018)

Como se pode perceber, além os elementos das características da estrutura das línguas de sinais, como as expressões faciais, são predominantes na HQ. De acordo com Almeida (2018), a escolha pelo estilo Mangá foi o que mais chegou perto da intenção de suas criações, pois a conseguiu enfatizar e destacar as expressões faciais como marca da estrutura linguística das línguas de sinais.

Outro ponto interessante desse estilo criado, deve-se a supressão de “balões”, para os estudiosos Cezar e Almeida (2016), desde o início se pensava em realizar uma produção de materiais em que a escrita do português não fosse determinante no decorrer da narrativa, uma vez que o ensino do português escrito no Brasil ainda não atende as particularidades e especificidades dos aprendizes de libras como duas línguas em concomitância (CEZAR, 2019). Assim, o recurso de redução de balões que representam a escrita fica em segundo plano dando destaque a primeira língua e as ilustrações.

Almeida (2018) propôs uma SDB da temática para se trabalhar com este conteúdo em salas regulares e na educação bilíngue. O grande ponto de destaque, deve-se a criação de glossário e sinalário que a acompanha a HQ e pode ser utilizado como ponto de partida para a “Quebra da Barreira Linguística” como um passo dentro de sala de aula. Seguindo a estrutura básica do projeto institucional, a ordem da SDB ficou da seguinte maneira: 1) Quebra da barreira linguística, a) levantamento de conceitos, b) levantamento de sinais, c) criação de sinalário e de glossário; 2) Sinalização (Libras como L1): Apresentação do gênero HQ; 3) Apresentação do tema histórico (aspectos históricos, sociais, culturais e linguísticos) e proposta de uma HQ; 4) Produção Inicial**:** exploração do gênero e da história; 5) Sequência Histórica: danos linguísticos; análise dos desenhos; 6) Linguagem dos quadrinhos: aspectos linguísticos e visuais das línguas sinalizadas e 7) Produção Final: Trabalho com a escrita; criação de uma HQ, divulgação do material criado.

Como já mencionado, a HQ foi resultado de pesquisa de trabalho de conclusão de curso, após três anos de pesquisas (Programa voluntário acadêmico, iniciação científica e trabalho de conclusão de curso), como os estudiosos relatam, os estudos iniciais foram em 2016. As obras publicadas em sites acadêmicos foram:

TABELA 2: PUBLICAÇÕES RELACIONADAS A HQ “O CONGRESSO DE MILÃO”

Ano	**Título**	**Categoria**	**Fonte de pesquisa**
2016	História da educação de surdos contada em HQ.	Artigo em revista	https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/17318
2016	HQ: uma proposta de se ensinar a história da educação de surdos.	Apresentação em evento	

2017	A história da educação de surdos contada em HQ.	Apresentação em evento	
2018	HQ como recurso didático para o ensino da história da educação de surdos	Palestra	
2018	Como Criar e Utilizar HQ em Aulas Bilíngues para Surdos	Palestra	
2018	O Congresso de Milão.	Publicação da HQ	Letraria
2018	HQ bilíngue multidisciplinar como uma proposta de sequência didática.	Revista do Centro de Estudos da Linguagem da Fundação Universidade Federal de Rondônia	
2019	HQ bilíngue multidisciplinar como uma proposta de sequência didática	Trabalho de conclusão de curso	https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/58958/TCC%20Luiz.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Fonte: a autora

No caso desta história em quadrinhos, os autores optaram pelas cores preto e branco, em um primeiro momento para quem não é da área não consegue fazer a intertextualidade, mas a partir das publicações dos autores, observamos que a representatividade se dá pela carga histórica “período escuro” considerado pela comunidade surda em que as línguas de sinais foram proibidas em grande parte do mundo. Além disso, os autores destacam que como a intenção foi de promover, por meio dos quadrinhos, uma divulgação da temática e do novo gênero, optaram pelo preto e branco para que reprodução fosse de um baixo custo e os professores pudessem utilizar gratuitamente o material.

A partir das publicações encontradas e das análises realizadas, observa-se que a HQ apresenta uma proposta inovadora e se estabelece como o primeiro material bilíngue no gênero dos quadrinhos. Além da contribuição da HQ física, o material também apresenta um direcionamento e um pensar sobre sua aplicabilidade em sala de aula respeitando a perspectiva bilíngue de ensino para surdos e atendendo aos seus artefatos culturais.

4.3.2 A Mulher Surda na Segunda Guerra Mundial

A HQ sinalizada, “A mulher surda na segunda guerra mundial”, foi publicada em 2019 como trabalho de conclusão de curso de licenciatura em Letras Libras da

Universidade Federal do Paraná de autoria de Germano Spelling, aluno surdo. Essa HQ foi roteirizada por ele como um recorte de sua pesquisa de iniciação científica anterior “Práticas e discursos aplicados pelo regime nazista sobre surdos na segunda guerra mundial”, que foi desenvolvida por Silva e Spelling (2018). Os resultados dessa pesquisa, que foi roteirizada, trouxeram dados sobre os atos desumanos sobre as principais leis da época que envolviam os surdos, como a “Lei e Prevenção de Filhos com doenças Hereditárias e Lei de casamento”. Nelas, ficam evidentes que as mulheres surdas passaram a ser alvo de abortos forçados na segunda guerra mundial (1939-1945). Estes dados embora chocantes, foram tematizados e apresentados na história em quadrinhos a partir de uma linguagem visual e “chocante”.

FIGURA 4 - CAPA DA HQ “A MULHER SURDA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL”

Fonte: Silva e Spelling (2018)

A história retrata uma mulher surda, Sara, para representar as mulheres surdas que sofreram na segunda guerra mundial. Sara descobre que está grávida e separada de sua filha depois do parto. Após anos de sofrimento, após o final da Guerra, o reencontro de Sara e sua filha acontece. A narrativa é encerrada sendo Sara se tornando professora representando a língua de sinais aceita.

De acordo com Silva e Spelling (2018), essa forma de abordar um fato histórico e marcante da história da cultura surda vai auxiliar a registrar a história da

vida e educação dos surdos e também repassar para demais interessados como os surdos, em especial, as mulheres surdas foram tratadas nesta época histórica.

Neste sentido, Cezar (2019), destaca a importância de as criações das histórias em quadrinhos sinalizadas priorizar personagens e histórias reais para que o artefato cultura venha ser representado e respeitado além de promover o processo de identificação com a cultura relatada.

Ao articularmos com os artefatos culturais, criação desta HQ apresentou um marco cultural e histórico na vida dos surdos tendo a identidade de Sara como uma surda sinalizante.

Silva e Spelling (2018) salientam que se faz necessário criar mais materiais desta natureza, ou seja, bilíngue seguindo o padrão do modelo proposto por Almeida (2018) e descrito no projeto institucional. Dessa forma, a criação da HQ seguiu os passos e estrutura da HQ “O Congresso de Milão”.

TABELA 3 - LEVANTAMENTO DE PUBLICAÇÕES “A MULHER SURDA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL”

Ano	**Título**	**Categoria**	**Fonte de pesquisa**
2020	A Mulher Surda Na Segunda Guerra Mundial	Trabalho de conclusão de curso	Site da UFPR Lattes
2019	A Mulher Surda Na Segunda Guerra Mundial	Publicação da HQ	Editora Letraria
2019	HQs bilíngues	Palestra	Semana acadêmica do Letras Libras
2020	Exposição da HQ “A Mulher Surda Na Segunda Guerra Mundial	Exposição virtual Premiação	On-line

Fonte: a autora

Além dessa HQ ter uma temática que envolve os conteúdos históricos, toca na sensibilidade da perseguição dos judeus, em especial, das pessoas com deficiência e também na mulher enquanto ser humano vulnerável. Essa HQ recebeu indicação ao Troféu HQMIX, 32ª edição, uma das maiores premiações no Brasil nesta área. A título de curiosidade, esse evento foi criado em 1989, é uma das mais tradicionais premiações dos quadrinhos brasileiros. As votações são realizadas por artistas e profissionais da área, editores, pesquisadores e jornalistas brasileiros[2].

[2] Disponível em: https://www.letraria.net/exposicao-virtual/

4.3.3 Tons de melancolia

A história em quadrinhos “Tons de Melancolia”, publicada no ano de 2019, fruto do resultado de um trabalho de iniciação científica e foi publicado no mesmo ano que a “A Mulher surda na 2ª Guerra Mundial” é de autoria de Lucas Albuquerque. O enredo narra a história de dois adolescentes surdos que sofrem de uma tristeza profunda envolvendo as temáticas sobre violência autoprovocada e suicídio.

FIGURA 5 - CAPA DA HQ "TONS DE MELANCOLIA"

Fonte: Albuquerque, Cezar, Carpes (2018)

O enredo retrata a história de dois adolescentes surdos que compartilham de uma melancolia silenciosa. Ambos se sentem constantemente tristes e angustiados e não conseguem falar sobre o que sentem pela barreira linguística que os permeia até que se deparam com uma psicóloga surda que faz uma intervenção profissional e segura em língua brasileira de sinais.

A narrativa teve como base os estudos científicos que fomentam reflexões acerca do sujeito surdo e o sofrimento grave que os circundam, grande parte por falta de acessibilidade linguística, os autores se basearam nos estudos de Buzar (2015). “*Da Libras ao silêncio: Implicações do olhar winnicottiano aos sujeitos surdos em sofrimento psíquico grave*”. Estes dados evidenciam uma exclusão “linguístico-social” coopera para um adoecimento psíquico do sujeito surdo o que gera e justifica

uma tensão quando refletimos sobre os dados envolvendo jovens e adolescentes no Brasil.

Dessa forma, Albuquerque salienta que essa HQ é destinada aos surdos e visa de uma forma sensível abordar questões do adoecimento psíquico grave em jovens e adolescentes surdos brasileiros tendo como premissa alcançar com este material todos os surdos que se enquadrem nos riscos de violência autoprovocada ou de ideação suicida.

Apontamos a relevância do material construído para prevenção para esse grupo em risco e apresentamos a HQ como um material instrucional preventivo híbrido disponível na língua brasileira de sinais, imagens, vídeos em libras (narrativa, glossários, sinalários) e escrita do português, seguindo o padrão das HQ's sinalizadas anteriores.

Um ponto de grande relevância, para além do artefato que envolve saúde, se dá na representação gráfica no que diz respeito aos traços sensíveis e com a coloração aquarelada predominantes tons de amarelo, azul e verde.

De acordo com os autores da HQ, a escolha das cores se deu "pela simbologia que carregam, cada qual representando um movimento social. Significando: Azul é a cor que representa a comunidade surda, carrega uma historicidade política, cultural e linguística, enquanto o amarelo é símbolo da vida, do mês de prevenção ao suicídio" (ALBUQUERQUE, CEZAR, CARPES, 2018, p. 18). Outro ponto que merece destaque foi sobre o desejo de que os profissionais da área da educação e psicologia voltem seus olhares para essa questão social que envolve os surdos, em especial, na fase da adolescência.

Diferentemente das duas outras HQ's que tem um tom histórico, esta envolve diretamente a barreira linguística no processo comunicativo envolvendo a área da saúde, psicologia e educação, assim podemos dizer que esta HQ também busca informar, prevenir e direcionar para a escuta terapêutica pessoas surdas com estes sintomas.

TABELA 4 - LEVANTAMENTO DE PUBLICAÇÕES “TONS DE MELANCOLIA”

Ano	**Título**	**Categoria**	**Fonte de pesquisa**
2018/2019	Verde e amarelo: HQ bilíngue para surdos	Relatório parcial e final da pesquisa de Iniciação científica.	
2019	Tons de Melancolia	HQ	Editora Letraria
2019	HQs bilíngues	Palestra	
2019	setembro Verde? A junção do azul e do amarelo! Hq multidisciplinar como forma de prevenção	Palestra	

Fonte: a autora

Os dados encontrados, bem como as leituras das publicações desta HQ se propõe a defender a criação de materiais bilíngues multidisciplinares para cultura surda ter acesso direto em sua língua (Lei n. 10.436/2002-Decreto n. 5.626/2005). Os dados chamam atenção para uma realidade de sobrevivência e de perigo social. Os autores destacam que utilizaram o gênero HQ para tentar prevenir e discutir questões que envolvem o suicídio e a violência autoprovocada em jovens e adolescentes surdos de uma forma sensível e visual. O uso de personagens sinalizantes e surdos objetivou ao processo de identificação com os personagens para que busquem a escuta terapêutica e assim que possível, um profissional qualificado para um atendimento especializado.

4.3.4 Surdolimpíadas: Encontros Linguísticos

A HQ foi publicada em 2021 como trabalho final de iniciação científica. Tem como autoria o aluno do curso de educação física Addyson Celestino que além de roteirista também ilustrou a HQ.

A narrativa aqui conta a história de dois personagens surdos que se encontram a caminho da surdolimpíada e destaca a Modalidade Orientação. Assim como a HQ “Tons de Melancolia” a coloração tem um objetivo comum. No caso desta, as cores amarelo e azul por representar as surdolimpíadas no Brasil. Em

termos de artefatos culturais, esta se dá na área do esporte e da surdolimpíadas que pouco conhecida no Brasil e fora.

FIGURA 6 - CAPA DA HQ "SURDOLIMPÍADAS: ENCONTROS LINGUÍSTICOS

Fonte: Celestino; Cezar; Souza (2021)

Está é a quarta publicação do projeto que apresenta a mesma estrutura e conta com contribuições de professores surdos e de acadêmicos de diferentes cursos e também de especialista externos.

De acordo com Silva (apud 2021, CELESTINO; CEZAR; SOUZA, 2021), a modalidade esportiva escolhida para ser narrada é pouco conhecida no Brasil. Esta modalidade consiste no atleta passar percorrer por lugares de controle definidos no solo contando com a ajuda de uma bússola e um mapa. O estudioso destaca que é uma modalidade esportiva usada nas ‘Surdolimpíadas’, que é uma olimpíada mundial dos Surdos muito bem organizada e que conta com grande participação de atletas Surdos de vários países.

TABELA 5 - LEVANTAMENTO DE PUBLICAÇÕES “SURDOLIMPÍADAS: ENCONTROS LINGUÍSTICOS

Ano	**Título**	**Categoria**	**Fonte de pesquisa**
2020		Relatório Final de IC	
2021	Surdolimpíadas: Encontros Linguísticos	HQ	Editora Letraria

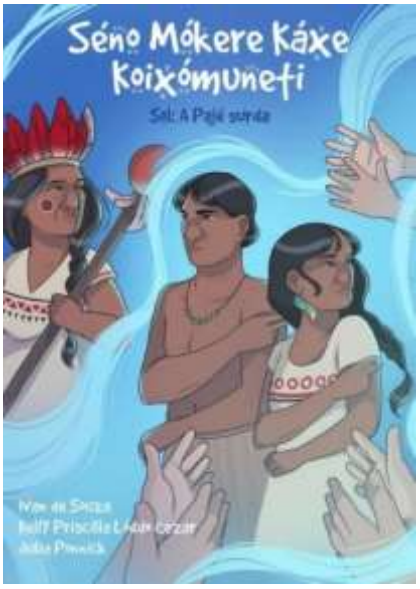
Fonte: a autora

Dentre vários benefícios apontados pelo pesquisador surdo e especialista na área, “esta HQ bilíngue apresenta os Surdos de forma respeitosa, como também, aborda a importância da igualdade e da inclusão social em questões esportivas” (SILVA, 2021 apud CELESTINO; CEZAR; SOUZA, 2021, p. 44).

4.3.5 Séno Mókere Káxe Koixómuneti. Sol: A Pajé surda

A HQ sinalizada foi publicada também no ano de 2021. Trata-se de uma pesquisa longitudinal iniciada em 2019 na iniciação científica, sendo a HQ o produto final do trabalho de final de curso de licenciatura em Letras Libras. A autoria e roteiro é de Ivan de Souza. Esta história em quadrinhos narra a história do povo terena. Sua grandeza está na divulgação de outras línguas de sinais no Brasil, além da Libras.

FIGURA 7 - CAPA DA HQ "SÉNO MÓQUERE KÁXE KOIXÓMUNETI. SOL: A PAJÉ SURDA”



Fonte**:** Souza, Cezar, Ponnick (2021)

Dentre vários personagens, a HQ tem como principal “Káxe”, uma mulher indígena surda anciã cuja sua função religiosa é ser a pajé. A história se inicia em um ritual de nascimento na qual sua função é abençoar e pedir a benção dos

ancestrais, neste momento, em forma de revelação tem o futuro do povo terena transmitido em sinais.

A história é um aprendizado para todos, pois eu enquanto acadêmica e ouvinte pouco sabia sobre a existência da diversidade linguística do país e da invisibilidade das línguas indígenas de sinais frente a libras.

Os autores destacam que o principal objetivo foi de promover reflexões sobre a importância de se criar e pensar em materiais bilíngues/plurilíngues para surdos brasileiros, pois como sabemos, a escassez na Libras já era marcante quando adentraram as pesquisas de outras línguas de sinais brasileira, nenhum trabalho próximo foi encontrado.

A criação e estrutura da HQ seguiu os padrões e estrutura do gênero história em quadrinhos sinalizada, a narrativa é fictícia, porém baseada em personagens reais e históricos o que gerou um marco cultural e histórico na vida dos surdos, já que ocorreu um processo de identificação cultural das personagens, em especial, da surda. A equipe da HQ contou com mais de 10 participantes, surdos, não surdos, indígenas e não indígenas.

A equipe destaca que a escolha pelo gênero história em quadrinhos deve-se ao fato de ir ao encontro da visualidade das línguas de sinais e ser um gênero de linguagem popular que tem grande potencial de aproximar as culturas.

TABELA 6 – LEVANTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES "SÉNO MÓQUERE KÁXE KOIXÓMUNETI. SOL: A PAJÉ SURDA”

Ano	Título	categoria	Fonte de pesquisa
2021	HQ sinalizada como material plurilíngue: língua terena de sinais e língua brasileira de sinais.	Apresentação de trabalho (Resumo)	Evento ABRALIN em Cena: Linguagem & Interculturalidade.
2020	Séno Mókere Káxe Koixómuneti (Sol: a Pajé surda)	TCC	Site da UFPR
2021	Séno Mókere Káxe Koixómuneti (Sol: a Pajé surda)	Publicação DA HQ	Editora Letraria
2021	A construção do sinalário/glossário em libras da hqsinalizada: séno mókere káxe koixómuneti1	Publicação de artigo em revista	INTERLETRAS (DOURADOS) , v. 9, p. 1-17, 2021.
2020	Proposta de criação de roteiro de hq sinalizada para cultura surda	Publicação de artigo em revista	REVISTA X , v. v.15, p. 185-202, 2020.
2019	Narrativas visuais como instrumento de ensino para surdos sobre a história e a cultura das línguas de sinais indígenas terena e guarani.	Relatório de iniciação científica	PIBIS
2019	Narrativas visuais como instrumento de ensino para surdos sobre a história e a cultura das línguas de sinais indígenas terena e guarani.	Apresentação de trabalho (resumo)	Anais EDISPE 2019, 2019. v. 1.
2020	Narrativas visuais como instrumento de ensino para surdos sobre a história e a cultura das línguas de sinais indígenas terena e guarani.	Palestra	UNIR/UFGD
2020	HQ língua de sinais terena	Iniciação científica	PIBIS

Fonte: a autora

4.4 HQ'S SINALIZADAS E SEUS DESDOBRAMENTOS

A partir das publicações do gênero histórias em quadrinhos sinalizadas e das cinco publicações realizadas, observamos que este gênero é promissor e em pouco tempo de divulgações desde a primeira HQ, a função de divulgação e circulação que este gênero promove envolveu tanto surdos quanto não surdos. Como acadêmica do curso vivi e acompanhei os lançamentos e o entusiasmo dos participantes das HQs e do público, acadêmicos surdos, a qual elas se destinam.

O projeto institucional mantém e continua em desenvolvimento até o presente momento, no entanto, nas pesquisas realizadas, há a existência da mais nova HQ sinalizada "Amazônia em Chama" que, diferentemente, das outras HQ's apresenta incorporações e parcerias com outras instituições Universidade Federal de Rondônia (UNIR), ou seja, a metodologia das HQ tem se expandindo.

FIGURA 8 -CAPA HQ "AMAZÔNIA EM CHAMA"

Fonte: Angelino; Azevedo (2022)

Outro ponto que merece destaque na criação desta HQ é que mantém o formato da estrutura do gênero para atender o bilinguismo para surdos, mas a forma de roteirização sinalizada advém de uma poesia que foi escrita pelo surdo Marlon Jorge Silva de Azevedo e adaptado para quadrinhos pela ilustradora surda Viviane de Oliveira Angelino, aluna surda do curso de letras libras da UFPR.

Este material retrata a história de um índio surdo que está frustrado com o descaso dos homens com o desmatamento e o risco de extinção que as florestas. As "chamas" representam a destruição.

De acordo com Knapik (2022), esta HQ é uma adaptação da poesia para os quadrinhos e de uma forma bastante visual chama atenção por ser uma produção majoritária de surdos acadêmicos, assim como ele. Quanto ao conteúdo apresentado, ele destaca que não só se perde a natureza, mas também as comunidades que habitam nela. O pesquisador chama atenção para as comunidades indígenas e também as línguas orais e de sinais existente no Brasil dando destaque a língua terena de sinais e a Paiter Surui de sinais.

A publicação é recente, ocorreu em 2022, e é fruto de um trabalho interinstitucional que o Projeto se expandiu.

Outro desdobramento do projeto das histórias em quadrinhos identificada, é criação do projeto de extensão “História dos surdos em HQ” que iniciou em 2021 e se estende até hoje é coordenado pelo professor e pesquisador surdo Prof. Drdo Danilo da Silva Knapik. A proposta do projeto é apresentar o contexto histórico da educação de surdos no Brasil ou no mundo através da criação de uma história em quadrinhos sinalizada em libras juntamente com uma sequência didática bilíngue aprendizes surdos de escolas bilingues/inclusivas do Paraná.

Assim como as HQ’s sinalizadas o público-alvo são acadêmicos, em especial, os estudantes do curso de Licenciatura em Letras Libras, do Setor de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O pesquisador atribui a esse público em razão de o projeto contribuir com a formação dos acadêmicos desta graduação como futuros professores bilíngues (libras, língua portuguesa) e pesquisadores das áreas investigadas (educação bilíngue, história da educação de surdos, criação de materiais visuais bilíngues, linguagem dos quadrinhos e aplicações reais de sala de aula bilíngue ou inclusiva). Dois temas escolhidos para HQ foram: 1) como os surdos vivem desde Antiguidade até a Idade Média e; 2) retrata uma história sobre Charles L’Épée conhecido como Pai de Surdos e sua educação dos surdos no século XVIII. Ambos estão em andamentos na fase de ilustração e previsão de publicar no final do 2022 ou 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de conclusão de curso objetivou a pesquisar e descrever projeto institucional “HQ’s sinalizadas” e seus desdobramentos criado e desenvolvido no curso de letras libras da UFPR. Como acadêmica do curso, tive a oportunidade de acompanhar e vivenciar grande parte dos lançamentos e de alguns colegas de curso que são os autores.

Em um primeiro momento, acreditei que realizar o presente trabalho seria algo de aprofundamento simples e rápido, pois além de pertencer ao curso e estar diretamente relacionada ao público-alvo das HQ sinalizadas me deparei com a imensidão que é pesquisar e escrever um TCC. Ler as HQs e acompanhar suas publicações foi mais simples do que imaginava, pois ao longo do aprofundamento de cada temática envolvendo a Cultura e os artefatos culturais, a cada temática abordada me levava a uma imensidão de referências e leituras que tive de fazer para conseguir compreender e escrever sobre o processo de criação que estava por trás das HQs e percebi o quão difícil e trabalhoso é cada etapa do projeto.

Os dados que mais me chamaram atenção foi que para além do material físico, a HQ impressa ou digital, há um roteiro que depende de métodos e levantamentos bibliográficos específicos para garantir a qualidade e aproximação da cultura desejada, no caso, da Libras e de outras línguas de sinais existentes no país. Como acadêmica e envolvida na comunidade, já era sabido que materiais bilíngues são escassos, em especial, para acadêmicos surdos. O descrever e analisar as HQs me levou a pensar em outras comunidades que muitas vezes nem alcançam a Universidade e desconhecem grande parte do país, como é o caso das comunidades indígenas e isoladas. Problemáticas trazidas pelas duas últimas publicações. Além disso, ler e entender a história e os artefatos da comunidade surda em quadrinhos me trouxe e traz uma grande satisfação, pois jamais pensei sobre a importância das HQs no contexto escolar que eu como ouvinte sempre tive e fez parte da minha infância como algo natural, ao que já para as crianças surdas não ocorre desta forma.

Neste sentido, que os dados me surpreenderam, o que para mim esse gênero circulava tanto para surdos quanto para ouvintes devido a linguagem dos quadrinhos me chamou atenção e me fez repensar sobre esse gênero não só no meio acadêmico, que nos trouxe temas relevantes e de grande importância, mas sobre a

falta de materiais para crianças surdas, já que como visto na literatura dos quadrinhos, as crianças tem acesso a esse gênero durantes as séries iniciais e a cada ao que passa mais professore, escolas e políticas vem aderindo este gênero para sala de aula.

No caso das crianças surdas, de acordo com a professora idealizado do projeto, os materiais disponíveis não são suficientes e não representam a comunidade e seus artefatos, logo o processo de identificação as personagens, com o enredo e com a estrutura dos gêneros (em geral, mais predominante com a escrita do português) será mais difícil de ocorrer (CEZAR, 2020).

Dessa forma, acredito que o projeto assim como já está ocorrendo deva continuar se expandindo, mesmo que seu público alvo venha ser acadêmicos, torna-se importante outras pesquisas para criação de histórias em quadrinhos para crianças no contexto escolar.

Outro fato que chamou atenção durante o processo de coleta de dados foi a grande quantidade de reportagens, entrevistas e veículos jornalísticos que o projeto e as histórias em quadrinhos apareceram. Neste momento não foi possível realizar a descrição destes dados, mas possibilita uma abertura para outra investigação relacionando as HQs sinalizadas e os veículos de comunicação.

REFERÊNCIAIS

ALBUQUERQUE, L. G.; CEZAR, K. P. L; CARPES, A. J. **Tons de melancolia**. Araraquara: Letraria, 2019.

ALMEIDA, L. G. P.; CEZAR, K. P. L. HQ bilíngue multidisciplinar como uma proposta de sequência didática. **Revista do Centro de Estudos da Linguagem da Fundação Universidade Federal de Rondônia**, v. 5, p. 83-98, 2018.

ALMEIDA, L. G. P.; CEZAR, K. P. L. **O Congresso de Milão**. 1. ed. Araraquara: Letraria, 2018. v. 200. 49p.

ALMEIDA, L. G. P.; CEZAR, K. P. L. **Como criar uma história em quadrinhos para educação de surdos.** Relatório final de Iniciação Científica, IC-UFPR, 2018.

BRASIL. **Decreto-lei nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Diário Oficial [da] República Federativa do brasil, Brasília, 23 de dez. 2005. Seção 1, p. 30.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 25 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.feneis.org.br/legislacao/Libras/Lei%2010.436.htm>. Acesso em: 10 mar. de 2007.

CELESTINO, A; CEZAR, K. P. L; SOUZA, C. Batista de. **Surdolimpíadas - encontros linguísticos**. Araraquara: Letraria, 2020.

CEZAR, K. P. L.; ALMEIDA, L. G. P. **História da educação de surdos contada em HQ.** IDEAÇÃO (UNIOESTE. IMPRESSO), v. 18, p. 178-194, 2016.

CEZAR, K. P.L. **Hq's sinalizadas**. Projeto de pesquisa institucional. Universidade Federal do Paraná, 2019-2020.

CEZAR, K.P.L; ANDOLFATO; C.A; BORBA, S.O. **História em quadrinhos na área da pesquisa da cultura surda.** Programa voluntariado acadêmico. 2019-2020. Universidade Federal do Paraná.

CEZAR, K.P.L; BALÉIA, F. Roteiro Sinalizado. **Palestra na Gibiteca de Curitiba, 2019-2020.**

CEZAR, K.P.L; ALBUQUERQUE, L. G. Setembro Verde? A junção do azul e do amarelo! Hq multidisciplinar como forma de prevenção. 2019 (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

CEZAR, K.P.L. **Escrita: uma proposta linguística de ensino para educação bilíngue dos surdos**. Relatório de pós-doutorado. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Foz do Iguaçu, Unioeste, 2015.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** 1ª edição, 10ª reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. EPU. São Paulo, 1986.

PIRES SANTOS, M. E. BILINGUISMO PARA OS SURDOS UMA PROPOSTA EDUCACIONAL. **Ideação**, *[S. l.]*, v. 1, n. 1, p. 19, 2018. DOI: 10.48075/ri.v1i1.20468. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/20468. Acesso em: 1 junho. 2022.

QUADROS, R. M. & KARNOPP, L. B. 2004**. Língua de Sinais Brasileira:** Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

QUADROS, R. M. **Educação de Surdos:** A aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos.** São Paulo: Contexto, 2007.

RAMOS, P. As mudanças no mercado de quadrinhos nos últimos 40 anos. Artigo presente nos **anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**/ Intercom, 2006.

RAMOS, P. **Quadrinhos na Educação – da rejeição à prática.** Waldomiro Vergueiro/Paulo Ramos (orgs). Contexto. São Paulo. 2009.

REIS, V. P. F. **A criança surda e seu mundo:** o estado-da-arte, as políticas e as intervenções necessárias. Dissertação de mestrado (n.p.). Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 1992.

SILVA, D; CEZAR, K.P.L. **A construção do sinalário/glossário em libras da hqsinalizada: séno mókere káxe koixómuneti1.** INTERLETRAS (DOURADOS), v. 9, p. 1-17, 2021.

SILVA, M.F; PIRES-SANTOS, M.E. A educação bilíngue para alunos surdos numa perspectiva culturalmente sensível/relevante. **Ideação,** v.14, no. 2, p. 139-156, 2o. sem, 2012. Unioeste.

SOUZA, I.; CEZAR, K.P.L. **Narrativas visuais como instrumento de ensino para surdos sobre a história e a cultura das línguas de sinais indígenas terena e guarani.** In: Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2019, Curitiba. Anais EDISPE 2019, 2019. v. 1.

SOUZA, I.; CEZAR, K.P.L. **Narrativas visuais como instrumento de ensino para surdos sobre a história e a cultura das línguas de sinais indígenas terena e guarani**. 2019. (Apresentação de Trabalho/Outra).

SOUZA, I.; CEZAR, K.P.L. **Proposta de criação de roteiro de hq sinalizada para cultura surda**. REVISTA X, v. v.15, p. 185-202, 2020.

SOUZA, I.; CEZAR, K.P.L. **HQ língua de sinais terena**; relatório final de iniciação científica, 2019; Iniciação científica (Graduando em Letras-Libras) - Universidade Federal do Paraná, UFPR.

SOUZA, I; CEZAR, K. P. L.; VILHALVA, S.; KNAPIK, D. S. **HQ sinalizada**: SÉNO MÓKERE KÁXE KOIXÓMUNETI. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) - Universidade Federal do Paraná.

SPELLING, G. W.; CEZAR, K. P. L.; SILVA, D. **A mulher surda na segunda guerra mundial. Araraquara:** Letraria, 2019.

STROBEL, K. L. **A visão histórica da in(ex)clusão dos surdos nas escolas**. ETD - Educação Temática Digital, vol.7, nº2: 2006.

VERGUEIRO, W, RAMOS, P., CHINEN, N. **Os pioneiros no estudo de Quadrinhos no Brasil** – depoimentos de Álvaro de Moya, José Luiz Cagnin, José Marques de Melo, Moacy Cirne, Sonia Bibe Luyten, Waldomiro Vergueiro. Criativo. São Paulo, 2014.

VERGUEIRO, W. Uso das HQs no ensino In: RAMA, Angela.; VERGUEIRO, Waldomiro. (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

VERGUEIRO, W.. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2010.

VERGUEIRO, W; RAMOS, P (Orgs). Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na educação. São Paulo**: Contexto, 2009.